

GRANDES RESERVAS PATRIMONIAIS ESPALHADAS REGIONALMENTE

A transição digital nos museus é um dos imperativos desta década.

Digitalizar os acervos e colocá-los *online*, como também a documentação alusiva a esses acervos, ou seja, muitas exposições, catálogos, estudos de mestrado, de doutoramento, etc.

Tarefa que necessita de equipas vocacionadas para este fim. O outro lado desta revolução é, para mim, a possibilidade de criar no museu um espaço *wi-fi* livre para se poderem inserir as aplicações necessárias para se realizar uma visita com o próprio telemóvel, não com os audiolguias tradicionais. Os visitantes têm como grandes rivais do museu o seu próprio telemóvel que os atrai para a leitura de coisas exteriores ao museu. Por isso, é importante que o museu entre no telemóvel do visitante através de uma aplicação que lhe presta informações sobre a obra que está a ver, pois mediante o sistema de *beacons* consegue localizar a presença das pessoas no museu, podendo mesmo propor jogos sobre a obra em causa e, até, sugerir a visita à medida do gosto individual. Se conseguirmos fazer isto, os museus ultrapassam o fim da era das massas que a pandemia ditou. Importa realizar exposições virtuais e eventos *online* que possam atrair

visitantes espalhados ao longo do ano e não concentrados nos meses de verão e, sobretudo, tornar o dispositivo móvel da pessoa como o seu grande aliado na visita ao museu, permitindo guardar as informações e levar o museu para casa, revisitando-o. Estas são as duas questões fundamentais da transição digital. Acrescentaria ainda uma questão estratégica para o desenvolvimento do país: a constituição de grandes reservas patrimoniais espalhadas regionalmente, associadas a laboratórios de conservação e restauro. Não só se empregariam imensos jovens formados nesses domínios, como se encontravam reservas em condições para albergar o património arqueológico, que é imenso, algum do património etnográfico, que está a sair do país para enriquecer coleções lá fora, e parte do património artístico, que os seus detentores não podem conservar devidamente. Mantendo um registo de propriedade, as reservas seriam os locais onde as peças estariam guardadas e disponíveis para exposições temporárias. Os centros de conservação e restauro associados a essas reservas, os sítios onde essas obras iam sendo estudadas, tratadas e salvaguardadas.

FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA

PEREIRA

